

ITAÚ

Balanço detalhado mostra lucro maior que o já divulgado

O Itaú Unibanco divulgou nesta terça-feira seu balanço mais detalhado referente a 2010 no padrão contábil internacional (IFRS), registrando um lucro líquido de R\$ 12,493 bilhões.

Em 29 de março, a instituição havia divulgado um documento simplificado com convergência para o IFRS, que apontava apenas o lucro de R\$ 11,708 bilhões, sem especificar, no entanto, que se referia ao atribuível aos acionistas controladores. Hoje, o Itaú Unibanco informou que o lucro atribuído aos não controladores foi de R\$ 785 milhões.

No padrão brasileiro de contabilidade (BR GAAP), divulgado em 22 de fevereiro, o lucro da instituição financeira

foi de R\$ 13,323 bilhões, um resultado 32,3% maior que o de 2009.

O total dos ativos do banco somou R\$ 727,481 bilhões em 31 de dezembro no ano passado, conforme já divulgado em 29 de março, frente a R\$ 578,604 bilhões em 1º de janeiro daquele ano, com elevação de 25,7%.

Também como informado no fim de março, o patrimônio líquido foi de R\$ 67,942 bilhões, ante a R\$ 59,080 bilhões de 1º de janeiro de 2010, com alta de 15%. Em BR GAAP, os ativos totais eram de R\$ 755,1 bilhões, com expansão de 24,1% em 12 meses.

O patrimônio líquido foi de R\$ 64,6 bilhões, 20,1% acima de 2009, conforme dados republicados hoje pelo banco.

BANCO DO BRASIL

PCR: uma breve avaliação

Para o movimento sindical, o (Plano de Carreiras e Remuneração), implantado pela diretoria do Banco do Brasil no final de março trouxe alguns avanços, mas, ficou muito aquém do que é reivindicado pelo funcionalismo. O plano não contempla itens de grande importância, como "o piso do Dieese, elevação do interstício e a incorporação do valor da comissão", frisou o diretor do SEEB-Porto Alegre, Ronaldo Zeni, representante gaúcho na Comissão de Empresa do BB.

Além disso, fica patente que, com esse PCR, o BB está privilegiando as comissões, ao passo que os escriturários seguem desvalorizados. E, mesmo no segmento dos comissionados, observamos uma disparidade de valorização entre os cargos. Práticas inadmissíveis num banco que ainda é um banco público, mesmo que, notadamente nas duas últimas décadas, suas diretorias venham fazendo de tudo para que a instituição se desvincule dessa função.

Desvincular é o termo apropriado. Como aderiram de corpo

e alma à visão neoliberal de que o mercado é o deus que tudo comanda pelo bem de todos, essas diretorias consideram a função social do BB um fardo muito pesado para a instituição.

Uma análise rápida do PCR confirma a disparidade citada. Os comissionados de mais baixa patente, digamos assim, pertencentes ao chamado Grupo 1 - assistentes de negócio, por exemplo -, terão que acumular três anos no exercício desse cargo para poderem galgar um nível na carreira M. Ao mesmo tempo, os de patente mais alta, do Grupo 4 (superintendentes e gerentes executivos) precisarão trabalhar apenas seis meses para conquistarem a mesma promoção. Isso demonstra uma visão elitista - já presente da repartição da PLR -, de que é dos altos cargos que depende o sucesso da empresa, também conflitante com o espírito de uma empresa pública.

Disso tudo resta uma certeza: a luta por um PCCS digno, que valorize todo o quadro de funcionários do BB tem que continuar. Nos próximos C&N seguiremos abordando o assunto.

SAÚDE CAIXA

Comitê se reúne no dia 07 de abril

O Comitê de Acompanhamento da Rede Credenciada do Saúde Caixa no RS se reúne no dia 07 de abril, das 10h às 12h em Porto Alegre. O objetivo é encaminhar soluções para os problemas relacionados à rede de credenciados do plano.

Na reunião anterior, ocorrida no dia 25 de março, a falta de profissionais credenciados foi alvo de queixas e denúncias. Foi relatado o descontentamento dos trabalhadores em relação ao plano.

O Saúde Caixa abriu processos de credenciamento de novos profissionais em todo o RS, mas não houve a divulgação do número de credenciados.

Outras sugestões de temas para a pauta da reunião do Comitê podem ser encaminhadas para : comitesaudecaixa@fetrafirs.org.br.

CONGRESSO

"Empresários" são maioria

Em 2006, foram eleitos 219 empresários. De lá para cá, o número subiu para 273 - crescimento de 25%.

Quase metade dos congressistas eleitos em 2010 é de proprietários de estabelecimento comercial, industrial ou dono de grandes fazendas, segundo levantamento feito em outubro pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap).

As bancadas sindical e empresarial devem se enfrentar em pautas polêmicas, como a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais e a regulamentação da terceirização.

PIADINHA

Dois advogados, pai e filho, conversam: - Papai! Estou desesperado! Perdi aquela causa! -Meu filho, advogado não perde causa. Quem perde é o cliente!